A atuação do enfermeiro na assistência a crianças em centros municipais de educação infantil (CMEI) de Goiânia[1].

The performance of the nurse in the assistance to the child in municipal day-care centers of Goiânia.

La importancia del funcionamiento de la enfermera en la ayuda al niño en centros de guardería municipales de Goiania.

Viana Ana Claudia Reis[I], Santos Tarcísia Maria dos Santos[II], Sandos Heliane Fernandes Lourenço[III], Moraes Keila Faria[IV], Brasileiro Marislei Espíndula[V]. A importância da atuação do enfermeiro na assistência a crianças em creches municipais de Goiânia. Revista Eletrônica de Enfermagem [serial on line] 2009. Ago – Dez. 1(3) 1 – 17. Available from: http://www.ceen.com.br/revistaeletronica.

Resumo

Objetivo: identificar e analisar a visão dos acadêmicos de enfermagem e funcionários do CMEI em relação à assistência de enfermagem a crianças que freqüentam esses estabelecimentos. O método utilizado foi o descritivo, exploratório e qualitativo. Os resultados revelam que o auxílio de enfermagem em CMEI deve favorecer não só a educação em saúde, mas também ajudar na prevenção de doenças, na promoção da saúde por meio da alteração no ambiente, na mudança dos hábitos e valorização das necessidades individuais de cada criança.Conclui-se que a inclusão do profissional enfermeiro à equipe educativa nos CMEI favorece a melhoria da qualidade de vida dessas crianças. Palavras-chave: Enfermagem, Saúde da criança, Educação infantil.

Abstract

Objective: identify and to analyze the vision of the academics of nursing and employees of day-care centers in relation to the assistance of nursing to the children who frequent day-care centers municipal of Goiânia. The used method was the descriptive, exploratory and qualitative type, in the city of Goiânia, the year of 2006, where if it interviewed 14 people. The results disclose that the assistance of nursing in day-care center must not only favor the education in health, but also to help in the prevention of

[1] Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Neonatologia e Pediatria do CEEN/UCG.

[I] Enfermeira Especialista em Neonatologia e Pediatria pela Universidade Católica de Goiás – Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição. Enfermeira da Secretaria de Estado de Saúde do DF. Endereço para contato: anaclaudiahrt@hotmail.com. Tel.: (61) 3353-1007

[II] Enfermeira, especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatologica.

[III] Enfermeira, especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatologica, docente curso Técnico em Enfermagem SENAC . Endereço para contato: cuidadoenfermagem@yahoo.com.br

[IV] Enfermeira, especialista em Enfermagem Pediátrica e Neonatologica.

[V] Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente do CEEN, orientadora.

illnesses, in the promotion of the health by means of the alteration of the environment, in the change of the habits and the valuation of the individual necessities of each child. The conclusion is that the inclusion of the professional nurse to the educative team in the day-care centers favors the improvement of the quality of life of these children. Word-key: Nursing, Health of the child, infantile Education.

Resumen

Objetivo: identificar y analizar la visión del académico del oficio de enfermera y de los empleados de los centros de guardería en la relación la ayuda del cuidado a los niños que frecuentan los centros de guardería municipales de Goiânia. Estaba el método usado del descriptivo y el exploratório y el tipo cualitativo, en la ciudad de Goiânia, el año de 2006, donde si se entrevistó con a 14 personas. Los resultados divulgan que la ayuda del cuidado en centro de guardería debe no sólo favorecer la educación en salud, pero también a la ayuda en la prevención de enfermedades, en la promoción de la salud por medio de la alteración del ambiente, del cambio de los hábitos y de la valuación de las necesidades individuales de cada niño. Uno concluye que la inclusión de la enfermera profesional al equipo educativo en los centros de guardería favorece la mejora de la calidad de la vida de estos niños.

Palabra-llave: Oficio de enfermera, salud del niño, educación infantil.

1 Introdução

O perfil e a atuação profissional do educador infantil se complexificam e se ampliam à medida em que a própria Educação Infantil (creches/CMEI) é reconhecida em sua dinâmica e importância. Mais ainda, quando se toma como um direito de cidadania de toda criança freqüentar uma instituição educativa, desde os primeiros anos de vida.

Nessa perspectiva, o perfil do educador deve ser crescentemente profissionalizado, no reconhecimento do saber advindo da experiência sem tornar-se um prático ativista, cuja atuação fica restrita ao imediatismo. Isso requer uma formação teórica sólida e crítica prévia e contínua.

O Ministério da Saúde define a função educadora e cuidadora das creches: "Creche é uma instituição dentro de um contexto de socialização complementar à família, que deve propiciar cuidados de higiene, saúde, alimentação e educação, em um clima afetivo, estimulante e seguro às crianças de 4 meses a 6 anos de vida" [(1)]. O enfermeiro, nesse sentido, pode atuar integralmente nos CMEI (creche), avaliando a saúde da criança, referente ao crescimento e desenvolvimento infantil, com ações de prevenção e promoção da saúde.

Então, a inclusão de enfermeiros se faz necessária em CMEI, considerando que seus cursos de formação conferem qualificação para o cuidado integral da criança, desde a sua concepção [2]. Os cursos de graduação conferem ao profissional atuar nas ações primárias de saúde e participar diretamente na avaliação de crescimento e desenvolvimento infantil, assim como, assistir a criança e sua família na promoção da saúde no combate às patologias infantis.

Entretanto, percebemos a ausência desse profissional trabalhando nessas instituições. Baseando-se nos aspectos legais da Enfermagem, é fundamental lembrar a lei n. 7.498/86, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, na resolução do COFEN n. 146 de 1992, que dispõe sobre a normatização em âmbito nacional da obrigatoriedade de haver enfermeiro em todas as unidades de serviço, onde sejam desenvolvidas ações de enfermagem, durante todo o período de funcionamento da instituição de saúde [3].

Ainda referente a aspectos legais da ação de enfermagem, o Decreto n. 94.406, art. 13, reitera que as atividades desenvolvidas pelo auxiliar de enfermagem e pelo técnico de enfermagem, somente poderão ser exercidas sob supervisão, orientação e direção do enfermeiro [3].

Assim, acreditamos que a ausência desse profissional, como parte da equipe multidisciplinar, reduz a qualidade da assistência prestada às crianças, principalmente, em se tratando da promoção da saúde e prevenção de doenças em centros de educação infantil. Estudando a saúde nesses centros, por meio de publicações, constatou-se o predomínio de pesquisas que demonstraram a presença de parasitoses infantil e infecções respiratórias nas crianças. Para as autoras, essas questões são agravadas pelo ambiente e por situações inerentes à própria criança [4].

Outro estudo realizado por Santos e Vianna (1999) referente a 33 artigos publicados sobre saúde da criança de creche e pré-escolas, demonstra que diversos artigos estão relacionados à morbidade, predominando os que abordavam parasitoses intestinais, seguidos de infecções respiratórias [5].

Além disso, na América Latina, um número importante de menores de 5 anos está crescendo em condições sanitárias, culturais e sociais absolutamente deficientes, e por isso, não alcançarão seu desenvolvimento integral (pleno alcance de potencialidades físicas, psicológicas e espirituais). Profissionais de saúde e autoridades devem trabalhar, para que as crianças alcancem a boa saúde geral e para seu desenvolvimento integral [5].

Ou seja, alguns fatores como alimentação, infecções, higiene, entre outros, podem vir a alterar o seu crescimento e desenvolvimento. Quanto aos processos infecciosos, é necessário que sejam diagnosticados e debelados precocemente para que

não evoluam para um quadro adverso, com o aumento das necessidades nutricionais, associada à diminuição do apetite e, nos casos das diarréias e doenças parasitárias, às diminuições do aproveitamento biológico dos alimentos. Nos processos febris, observa-se que a cada grau de temperatura acima de 38°C, estima-se um aumento de 20% nas necessidades calóricas e protéicas da criança, além de causar perda acentuada de apetite [6].

Dessa forma, as infecções repetidas podem levar ao retardo no crescimento e à desnutrição que, por sua vez é responsável pela maior vulnerabilidade das crianças aos episódios infecciosos mais graves e de maior duração. A avaliação periódica do ganho de peso permite o acompanhamento do progresso individual de cada criança, identificando aquelas de maior risco de morbi-mortalidade, sinalizando o alarme precoce para a desnutrição, causa básica da instalação ou de agravamento da maior parte dos problemas de saúde infantil [6] .

Nesse aspecto, a formação de uma equipe multiprofissional nos CMEI, com a presença do enfermeiro, visa uma maior qualidade do processo de cuidar e educar. Ao assistir integralmente a criança, esse profissional está apto a traçar um plano de ação, ao identificar os fatores de risco para doenças infantis (diarréia, desidratação, desnutrição, anemia, infecções respiratórias).

O enfermeiro, ao monitorizar o crescimento e desenvolvimento da criança, está atento para alguns dados como crescimento, peso, vigilância da situação de desidratação e apreciação de sua gravidade, implementação de ações sanitárias preventivas e educativas. A função desse profissional, então, tem como objetivo principal a saúde das crianças, tendo como enfoque a prevenção, assistência e controle de patologias específicas e educação para a saúde, de tal modo que, as atividades de educação em saúde sejam realizadas junto às crianças, e em parceria com a equipe interdisciplinar.

Portanto, o interesse em se pesquisar a respeito da importância do enfermeiro na assistência à criança em CMEI surgiu ao se observar que as práticas educativas em saúde estão sendo realizadas por profissionais sem formação na área da saúde, e que a ausência da atuação do enfermeiro como parte da equipe multiprofissional, dificulta a prática de uma saúde preventiva.

Crianças com acesso a boa nutrição, imunização, água potável, saneamento adequado e educação de qualidade, estão mais aptas a aproveitar as oportunidades de educação e de serviços sociais, tornando-se ainda mais saudáveis e capazes de contribuir para o bem estar, enquanto ajudam a aumentar a equidade social e os ganhos econômicos [6].

Neste caso, este estudo justifica-se ao demonstrar a necessidade desse profissional estar inserido dentro do contexto de assistência em CMEI, por estar capacitado e habilitado a educar, cuidar, promover a saúde e prevenir doenças, prestar assistência integral, com fundamentação técnico-científica, às crianças em crescimento e desenvolvimento.

Então, a inclusão do enfermeiro nos CMEI é indispensável. Deste modo, apreender as percepções dos acadêmicos de enfermagem e funcionários de creches é de fundamental importância, à medida que contribui para a reestruturação dos serviços e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da assistência prestada a saúde da criança.

Diante disso, questionamos, qual a visão de acadêmicos de enfermagem e funcionários de CMEI a respeito da atuação do enfermeiro no cuidado a crianças assistidas em CMEI de Goiânia?

2 Objetivo

Identificar e analisar a visão dos acadêmicos de enfermagem e funcionários de CMEI em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam esses estabelecimentos.

3 Materiais e Método

A pesquisa é do tipo descritiva e exploratória, segundo os pressupostos da metodologia qualitativa.

O estudo teve uma abordagem qualitativa, centrado na expressão da subjetividade dos sujeitos. Na pesquisa qualitativa, foram extraídos os resultados, como opiniões, atitudes, sentimentos e expectativas, itens que não puderam ser quantificados, por serem diferentes de pessoa para pessoa. Através da pesquisa qualitativa que foi possível ter uma visão, haja vista que o objetivo dos investigadores qualitativos é tentar compreender melhor o comportamento, as experiências humanas e o processo mediante o qual as pessoas constroem seus significados e representações.

Foram entrevistados seis acadêmicos do 6º período do curso de graduação em enfermagem de uma universidade particular em Goiânia, que prestaram assistência a crianças em CMEI de Goiânia, durante estágio de Saúde da Criança; e seis funcionários dos respectivos estabelecimentos das crianças assistidas.

A pesquisa foi realizada na zona urbana do município de Goiânia, o qual tem uma população com mais de um milhão de habitantes, e possui 40 CMEI.

A fim de se obter material verbal que indique as opiniões, idéias e expectativas dos sujeitos foi realizada entrevista semi-estruturada, com questionários abertos, aplicados aos acadêmicos de enfermagem após a realização das atividades nos CMEI, e aos funcionários em visitas a essas instituições. Foi solicitado o preenchimento do questionário após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos.

A pesquisa obteve a autorização da Comissão de Ética da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e posteriormente da Secretaria de Saúde. Todos os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos, e sobre o aspecto voluntário da participação, com preservação do anonimato e ainda sobre o direito de se retirarem do estudo em qualquer momento, sem sofrerem nenhum tipo de pressão ou prejuízos. Tal atitude foi tomada para cumprir a Resolução 196/96, e para reconhecer que a pesquisa é antes de tudo uma forma de ver o mundo, e, principalmente, que é necessário manter um profundo respeito pelas pessoas.

A confidencialidade foi garantida pela utilização de um código e, para manter o anonimato e sigilo dos sujeitos participantes do estudo, conforme dispõe a portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde [7] estes foram rebatizados de: Acadêmico A1, A2, A3...; Funcionário F1, F2, F3...

A quantidade de entrevista foi estabelecida pelo critério de saturação, que exige uma análise preliminar durante a coleta. Os questionários foram suspensos quando ocorreu repetição das falas dos sujeitos.

4 Resultados e Discussão

Após a transcrição literal dos depoimentos, os dados foram analisados à luz dos teóricos. Foram lidas e revisadas todas as entrevistas, onde se extraiu as afirmações significativas; foram declarados os significados de cada afirmação significativa, organizando-os e formulando-os em grupos. A seguir, os mesmos foram integrados à categoria estudada [8].

4.1. Perfil dos Entrevistados:

Os seis acadêmicos de Enfermagem, que contribuíram para elaboração desse estudo, cursam o 6° período do curso de graduação de uma Universidade de Goiânia, com faixa etária entre 18 e 20 anos, sendo de ambos os sexos e residentes do município de Goiânia.

Dos funcionários dos CMEI abordados nesta pesquisa, dois possuem graduação, e os demais funcionários possuem nível médio (diretores, coordenadores e

auxiliares de coordenação). Estão incluídos na faixa etária entre 25 a 55 anos e todos residem em Goiânia.

4.2. Análise dos Dados:

A análise das falas do conjunto dos entrevistados informantes permitiu evidenciar duas categorias centrais, e compreender a visão de acadêmicos de enfermagem e funcionários de CMEI de Goiânia, em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam essas instituições.

- Categoria referente à visão dos acadêmicos de enfermagem, em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam CMEI de Goiânia;

- Categoria referente à visão dos funcionários de CMEI, em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam CMEI de Goiânia;

Tais categorias serão analisadas a seguir:

I - Categoria referente à visão dos acadêmicos de enfermagem, em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam CMEI de Goiânia.

Emergiram das falas dos acadêmicos de enfermagem entrevistados duas categorias apresentadas em seguida:

a) A atuação do enfermeiro nos CMEI é de fundamental importância para orientar as crianças, prevenir doenças e promover a saúde.

Ao se questionar os acadêmicos a respeito da sua opinião sobre a atuação do enfermeiro no CMEI, a maioria respondeu que é de fundamental importância para a promoção da saúde, pois orientam as crianças a prevenir doenças através de higiene e boa alimentação, além de ajudarem as crianças e suas famílias. Consideram também que essa atuação é mais importante que a do médico, por atuarem na prevenção e promoção da saúde, além de terem um contato mais próximo com crianças, coordenadores e pais; conforme é possível verificar em suas falas:

A1: Enfermeiro pode atuar na creche de várias maneiras assim como qualquer profissional da área da saúde, uma das mais importantes é a orientação às crianças a se conscientizar do porque de estar "fora de casa" longe dos responsáveis precisando de um bom apoio psicológico e ensinando os mesmos a ter várias maneiras de prevenir doenças através de higiene e boa alimentação.

A2: Vale considerar que a nossa presença na creche contribuiu tanto para nosso crescimento pessoal e profissional como sentimos que ajudamos as crianças e suas famílias.

A3: Gostei da atuação, pois podemos ensinar muitas coisas profissionais, pais e alunos.

A4: Fundamental, pois o enfermeiro que detecta algum tipo de anormalidade nos alunos, assim facilitando no diagnóstico, tratamento de algum tipo de patologia.

A5: É mais importante que o médico, por que atuamos como prevenção e promoção à saúde das crianças, assim como também temos contatos íntimos com as crianças, pais e coordenadores, dando orientações como fazer em caso de detectar algumas alterações na criança (cuidados de enfermagem).

A6: É de fundamental importância tanto para o acompanhamento do crescimento, quanto para a promoção da saúde dos mesmos.

Dentro das práticas exercidas pela enfermagem, pode-se ressaltar a atuação do enfermeiro como educador contínuo nas ações de saúde, com conhecimento (formação profissional), capacidade para intervir nos problemas que possam acometer as crianças e suas famílias durante a primeira infância, assim como atuar e orientar a formação dos trabalhadores em CMEI.

A respeito da importância da assistência à saúde em creche, a secretaria da Família e Bem-estar Social da Prefeitura Municipal de São Paulo [9] considera a creche como um espaço de promoção de saúde e prevenção de doenças, trabalhando também a família das crianças. Sendo a saúde compreendida como um processo dinâmico, envolvendo aspectos biológicos e mentais, em interação com o meio ambiente, familiar e social. A maior parte das crianças envolvidas em creches, pertence aos grupos de idade mais vulneráveis a doenças e, portanto, este estabelecimento tem a responsabilidade de velar pela saúde das crianças.

Na dimensão instrumental o cuidado é relacionado, ao fazer com habilidade e conhecimento; com qualidade e competência; enfim ao saber fazer. Essa dimensão requer conhecimento técnico-científico da enfermagem, bem como atualização constante[2].

Um estudo sobre crescimento e desenvolvimento de crianças na faixa etária de 12 a 48 meses em creches, ressalta que "o enfermeiro, como educador em saúde, compartilha com a criança e a família informações e conhecimentos quanto à avaliação de enfermagem da situação da criança, reforça condutas adequadas ao desenvolvimento

da criança, discute propondo alternativas àquelas que julgar inadequadas. Apresentam informações que favorecem o crescimento e desenvolvimento da criança que abrangem características desde alimentação, higiene, sono, brincadeiras e estimulação, imunizações, formas de comunicação e relacionamento com as crianças" [10].

Nesse sentido, o curso de graduação de enfermagem confere ao profissional enfermeiro o embasamento técnico-científico teórico e prático que proporciona capacitação e habilidade especifica, além de atribuir ações educativas que se supõe sustentar a ação cuidadora desses profissionais nas creches.

Então, a importância da presença do enfermeiro na creche tem papel relevante na prevenção e identificação precoce de alteração ou agravo no processo de desenvolvimento infantil, na assistência global, contribuindo para educação e socialização das crianças[11].

Os enfermeiros enquanto educadores realizam uma série de ações que constituem intervenções educativas e de cuidado, visando favorecer o desenvolvimento infantil diferenciado, ou seja, garantem a ação individual, coletivamente. Nesse caso, pressupõe-se que sua introdução nos trabalhos desenvolvidos nos CMEI proporcionaria melhorias na socialização e qualidade de vida das crianças que freqüentam essas instituições.

Portanto, a visão de acadêmicos de enfermagem, em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam CMEI de Goiânia, é de que a atuação do enfermeiro nesse ambiente é de fundamental importância.

b) Não foi percebida nenhuma resistência à implantação da assistência de enfermagem nos CMEI.

Ao se questionar os acadêmicos a respeito de alguma resistência para a implantação da assistência de enfermagem em CMEI, a maioria respondeu que não houve resistência, à medida que tiveram respaldo para prestar a assistência de enfermagem, vista como benéfica à instituição, que demonstrou agradecimento ao serviço prestado; conforme percebido nas falas:

A2: Todos receberam a nossa ajuda com grande agradecimento.

A3: Não, a creche que nós trabalhamos nos recebeu muito bem.

A4: Não.

A5: Não, pelo contrário tivemos todo o respaldo par fazer tudo, além da assistência às crianças. Sendo que tudo que íamos fazer, teríamos que conversar antes,

como ex: realizar palestras com os pais para algumas orientações preventivas com as crianças em casa.

A6: Não, fomos bem recebidos.

Não foi verificada nenhuma resistência quanto à atuação dos acadêmicos de enfermagem nos CMEI. Nesse sentido, a enfermagem precisa estar inserida cada vez mais no contexto escolar, desenvolvendo estratégias de educação em saúde com as crianças, educadores e componentes familiares, com a finalidade de desenvolver as capacidades e potencialidades pessoais e grupais, com o intuito de contribuir para que os cuidados sejam mais efetivos, minimizando os agravos à saúde das crianças. [12]

Defendemos a inclusão de profissionais de enfermagem, considerando que seus cursos de formação profissional conferem qualificação para o cuidado integral da criança desde a sua concepção [2].

A sistematização da assistência de enfermagem em creche promove reflexões dessa prática, enfatizando que é nesse panorama de suprimento de necessidades básicas e considerando a criança em sua totalidade que a enfermagem se vê comprometida com o nível de saúde das crianças que freqüentam creches, e que essa assistência deverá estar pautada numa assistência global em relação à proteção, estimulação e vigilância da saúde[13].

O processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando a assistência ao ser humano, e atua diretamente nas necessidades humanas básicas afetadas. Partindo desse planejamento a construção do processo de enfermagem pelo enfermeiro capacitado e habilitado para a atuação no processo de saúde da criança demonstra um diferencial na assistência das mesmas nas creches[14].

Deste modo, apontamos para a necessidade de uma equipe multiprofissional nas creches com vistas a uma maior qualidade do processo de cuidar e de educar.

A seguir serão analisadas as falas dos funcionários das creches:

II - Categoria referente à visão dos funcionários das creches em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam CMEI de Goiânia

Emergiram das falas dos funcionários das creches duas categorias as quais serão analisadas a seguir:

a) Os funcionários das creches definiram que a atuação dos acadêmicos promove alteração no ambiente por meio da troca de experiências.

Ao se questionar se os funcionários perceberam alguma diferença a partir da atuação dos acadêmicos no CMEI durante o período de estágio, a maioria respondeu que houve interesse por parte dos funcionários e crianças na abordagem de temas referentes à vacinação, higienização, nutrição, acidentes na infância, estimulação com brinquedos, constatando valiosa troca de experiências, conforme verificado nas falas:

F1: Os funcionários mostraram-se interessados em aprender sobre: primeiros socorros, brincadeiras que estimulem as crianças, o que é importante comer para se ter saúde e a importância das vacinas.

F2: Durante a visita nessa creche os acadêmicos de enfermagem fizeram o básico do exame físico em cada criança e falaram a elas sobre a importância das vacinas, da boa higienização do corpo e dos dentes e de como é possível ter uma boa saúde comendo frutas, verduras, ou seja, explicaram o que é uma alimentação equilibrada. Os estudantes explicaram o que se pode fazer para evitar acidentes. O ambiente ficou cheio de questionamentos.

F3: Não podemos avaliar integralmente o trabalho dos estagiários de enfermagem em nosso CMEI. Visto que a proposta de trabalho foi cumprida parcialmente. Acreditamos que essa parceria com compromisso é muito importante para a comunidade educacional.

F4: As crianças se mostraram interessadas em aprender as informações passadas através de teatro com fantoches, cartazes e brincadeiras e comentaram dias depois sobre o que lhes foi ensinado.

F5: como foi feito palestras sobre higiene, houve diferença entre a higiene pessoal de cada aluno.

F6: As estagiárias que por aqui passaram deixaram uma contribuição bastante significativa. Com nossos temas e propostas atuais ajudaram na educação de nossas crianças.

F7: Percebemos o envolvimento dos acadêmicos com os profissionais do CMEI, e a troca de experiências muito rica.

A respeito da presença dos acadêmicos no CMEI, a partir das falas constata-se que "o profissional enfermeiro possui formação acadêmica sobre crescimento e desenvolvimento infantil, podendo monitorar alimentação, higienização, brincadeiras,

estimulação, imunizações, formas de comunicação e relacionamentos que são fatores necessários para o bom andamento do processo de desenvolvimento da criança”[11].

Sendo o (a) enfermeiro (a) responsável pela assistência de saúde na creche e pré-escola, cabe-lhe garantir a boa qualidade de saúde das crianças, desenvolvendo o atendimento por meio do planejamento, execução, supervisão e avaliação de serviço prestado, de acordo com o Decreto n. 94.406, em seu art. 8 que trata das competências do enfermeiro e destaca atividades para serem desenvolvidas na assistência a criança e pré-escola: organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares; planejamento, organização coordenação, execução e avaliação dos serviços de enfermagem; consulta de enfermagem; participação na prevenção e controle de doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica; participação dos programas e atividades de educação sanitária, visando a melhoria da saúde, do individuo, da família e da população em geral; participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos Programas de educação continuada[5].

A partir da consulta de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, é possível estabelecer condutas preventivas, adequadas a cada idade, sobre vacinação, alimentação, estimulação e cuidados gerais com a criança, em um processo contínuo de educação para a saúde.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as creches e pré-escolas têm como finalidade o atendimento em educação infantil, contemplando as necessidades de desenvolvimento intelectual e o acesso ao saber, bem como o direito à socialização, as vivencias infantis e aos cuidados assistenciais específicos e necessários[15].

Portanto, na visão dos funcionários do CMEI, houve mudanças no ambiente referente a comportamentos, hábitos e atitudes vivenciadas diariamente pelas crianças.

b) Ocorreu um vínculo entre os acadêmicos de enfermagem e as crianças, estabelecendo mudanças de hábitos e comportamentos, com o incentivo do auto-cuidado.

Ao se questionar os funcionários se eles perceberam alguma diferença no ambiente da creche durante o período de estágio, a maioria respondeu que os acadêmicos de enfermagem despertaram nas crianças o interesse pelo auto-cuidado; modificando comportamentos, hábitos e atitudes, conforme é verificado em suas falas:

F1: Crianças estimuladas para o auto-cuidado; crianças cobrando dos responsáveis a atualização dos cartões de vacina; uma criança chamando a outra para que fossem calçar.

F2: As crianças passaram por iniciativa própria lavar as mãos antes das refeições e a cobrar a higiene dos dentes após estas.

F3: Como não foi cumprida a proposta pedagógica os efeitos não foram positivos.

F4: Despertou nelas o interesse no auto-cuidado mas eles se mostraram muito carentes de atenção e de cuidados individualizados.

F5: Houve diferença entre comportamento, educação, disciplina e principalmente hábitos alimentares.

F6: Com histórias e brincadeiras criativas refletimos sobre higienização, saúde bucal, alimentos saudáveis e primeiros socorros. As crianças participaram com entusiasmo e vivenciaram o que foi proposto com alegria e envolvimento.

F7: As crianças se envolveram nas atividades propostas e criaram um vínculo com os acadêmicos, muito positivo.

A respeito da atuação dos acadêmicos de enfermagem junto às crianças, a contribuição da enfermagem está na construção de um marco referencial que fundamente, dê segurança e valorize para a equipe da creche suas ações de cuidado, fortalecendo a idéia do cuidado como elo entre a saúde e a educação. [16]

Ainda de acordo com o Referencial curricular Nacional para educação infantil, dentre os princípios que devem fundamentar a qualidade das experiências oferecidas às crianças, encontra-se o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade[15].

Entendemos, nesse sentido, cuidado como "cuidar de outra pessoa, no sentido mais significativo, é ajudá-la a crescer e realizar-se (...) é um processo, uma forma de relação com o outro, que envolve desenvolvimento"[15].

O "auto-cuidado é a prática de atividades que o indivíduo inicia e executa em seu próprio benefício, na manutenção da vida, da saúde e do bem-estar. Tem como propósito, as ações, que segundo um modelo, contribui de maneira específica, na integridade, nas funções e no desenvolvimento humano"[17].

Desse modo, verificou-se que ocorreram efeitos positivos na atuação dos acadêmicos de enfermagem referente a estímulos para o auto-cuidado.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi identificar e analisar a visão dos acadêmicos de enfermagem e funcionários de CMEI em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam esses estabelecimentos. O método utilizado foi do tipo descritivo e exploratório e qualitativo, na cidade de Goiânia, no ano de 2006, onde se entrevistou 13 profissionais.

A análise das falas do conjunto dos entrevistados informantes permitiu evidenciar duas categorias centrais e compreender a visão de acadêmicos de enfermagem e funcionários em relação à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam os CMEI de Goiânia.

Quanto à visão dos acadêmicos, a atuação do enfermeiro nos CMEI é de fundamental importância para orientar as crianças, prevenir doenças e promover a saúde e não foi percebida nenhuma resistência à implantação da assistência de enfermagem nesses estabelecimentos.

Em relação à visão dos funcionários quanto à assistência de enfermagem às crianças que freqüentam CMEI, é que a atuação dos acadêmicos promove alteração no ambiente por meio da troca de experiências e possibilita mudança de hábitos e comportamentos das crianças, com o incentivo do auto-cuidado, verificando, desse modo, os efeitos positivos da assistência de enfermagem.

Portanto, a assistência de enfermagem nessas instituições deve favorecer não só a educação em saúde, mas também ajudar na prevenção de doenças, na promoção da saúde por meio da alteração do ambiente, na mudança dos hábitos e da valorização nas necessidades individuais de cada criança.

Apesar do modelo antigo da presença do auxiliar de enfermagem nas creches não foi bem sucedido, espera-se que, no futuro, o modelo americano, que prevê uma enfermaria em cada escola seja uma realidade, também no Brasil.

Infere-se que a presença efetiva do enfermeiro nas creches municipais de Goiânia seja de fundamental importância para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças referente ao cuidar e educar.

6 Referências

[1] Santana JSS, Carvalho RC. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Creche: reflexões de uma prática. Rev. Nursing 2000 maio:24-8.

[2] Gomes VLO, Silva AL, Ern E. O cuidado de crianças em creches: um espaço para a enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem 2003; 24:177-88.

[3] Conselho Federal de Enfermagem. Código de ética e legislação, Lei nº 7.498/86 regulamentado pelo Decreto 94.406/87. Rio de Janeiro: COFEN; 2004,

[4] Santos LE, Vianna LAC, Rehder BVS. Indicadores de Qualidade de Saúde em Creche e pré-escola. In: Creche e Pré-Escola: uma abordagem de saúde. 1 ed. São Paulo: Artes Médicas; 2004.

[5] Santos LES, Quirino MD. A assistência à criança e a equipe de saúde. In: Santos LES. Creche e Pré-Escola: uma abordagem de saúde. São Paulo: Artes Médicas; 2004. p.17-8.

[6] Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Série Cadernos de Atenção Básica. Brasília: 2002. 11: p. 25-7

[7] Brasil. Congresso Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília; 1996

[8] Polit DF et all.Fundamentos de pesquisa em Enfermagem.5 ed.São Paulo:Artmed; 2004

[9] Pelicioni MCF, Candeias NMF. A creche e as mulheres trabalhadoras no Brasil. In: Lopes MHBM. O Enfermeiro e a creche. Disponível em http://hospvirt.org.br/enfermagem/port/creche.htm

[10] Carabolante AC, Ferriani MGC. O crescimento e desenvolvimento de crianças na faixa etária de 12 a 48 meses em creche na periferia da cidade de Ribeirão Preto - SP. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2003; 5(1): 01-11.

[11] Kakehashi S. Avaliação de Alguns Aspectos do Desenvolvimento Motor Grosso e Fino, Adaptativo, Pessoal Social e de Linguagem das Crianças de 2 a 6 Anos de Idade da Creche "Maria Aparecida Carlini, Jardim Sabiá, São Paulo, SP. In: Lopes MHBM. O Enfermeiro e a creche. Disponível em http://hospvirt.org.br/enfermagem/port/creche.htm

[12] Ximenes LB, Vasconcelos SC. Moreira BFC, et all. Conhecimento dos educadores infantis sobre os problemas visuais e auditivos em crianças da creche. Revista nursing.2006; 96(9): 805-10.

[13] Horta WA. Processo de Enfermagem. 1 ed. São Paulo: EPU; 1979.

[14] Santana JSS, Carvalho RC. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Creche: reflexões de uma prática. Rev. Pediatria Nursing. 2000: p.24-8.

[15] Veríssimo M(DLO)R; Rezende MA. O cuidado da criança na creche e pré-escola. In: Santos LE. Creche e Pré-Escola: uma abordagem de saúde. 1 ed. . São Paulo: Artes Médicas; 2004.p.71

[16] Veríssimo M(DLO)R, Fonseca RMGS. Funções da Creche segundo suas trabalhadoras: situando o cuidado no contexto educativo. Revista da Escola de Enfermagem – Universidade de São Paulo (SP). 2003; 37(2):25-34.

[17] Torres GV, Davim RMB, Nóbrega MML. Aplicação do Processo de Enfermagem baseado na teoria de OREM: estudo de caso com uma adolescente grávida. Rev. Lat Am.Enferm.2000.7(2). p.47-53.